



Chico xavier

Aclamado como “o maior brasileiro de todos os tempos”, em 2012, e reconhecido como um grande líder espiritual por pessoas de diferentes credos e religiões, francisco cândido xavier mostrou, na prática, o caminho para nossa evolução moral: humildade, caridade e altruísmo.

Imagine nascer no início do século passado, em uma cidade do interior do Brasil, em Pedro Leopoldo, MG, no seio de uma família católica, pobre e analfabeta. E, aos 4 anos, começar a ver e ouvir espíritos, trazendo informações aos pais que não poderia saber àquela idade. Imagine como a sociedade de então recebeu à época estas manifestações: um padre julgou serem apenas “fantasias de menino”, mas a madrinha achava que ele tinha o “diabo no corpo” e por conta disso batia muito nele. Seria razoável supor que este menino crescesse negligenciando suas “visões” e seu dom mas, justamente ao contrário, Francisco Cândido Xavier, o nosso Chico, tornou-se um dos maiores nomes do espiritismo do Brasil, psicografando mais de 450 livros e 10 mil cartas para entes queridos que buscavam alguma notícia de parentes e filhos falecidos.

De que outra forma pode-se explicar que um jovem sem instruções, que só terminou o curso primário, escrevesse uma obra tão densa, com 256 poemas atribuídos a poetas mortos, como “Parnaso de Além-Túmulo”, senão através da psicografia? Apesar de ter vendido mais de 50 milhões de exemplares de seus livros, Chico nunca usufruiu de nada de seus direitos autorais, tendo abdicado deles para instituições de caridade. Muitos tentaram desmascará-lo, confrontá-lo, como no programa de televisão Pinga Fogo, na década de 70, mas Chico mantinha sua calma e seguia trabalhando, ininterruptamente, psicografando seus livros em parceria com Emmanuel, seu mentor espiritual. Ele parecia viver sob a máxima de sua própria frase: “Não há problema que não possa ser solucionado pela paciência”.

Até a justiça brasileira se rendeu à veracidade de uma de suas psicografias, quando um juiz aceitou como prova válida um depoimento de Maurício Henriques, supostamente morto por José Divino Nunes, seu melhor amigo, em Goiânia, em 1979. Na carta psicografada por Chico, o espírito de Maurício inocenta o amigo, dizendo que a tragédia havia sido um acidente. Um estudo do pesquisador Carlos Augusto Perandrea, pós-graduado em criminologia, também provou que mais de 400 cartas psicografadas por Chico Xavier tinham a mesma grafia de seus referidos mortos. O resultado do estudo pode ser lido no livro “A Psicografia à Luz da Grafoscopia” e este trabalho foi apresentado em um Congresso Nacional, para mais de 500 profissionais e peritos da área, sem nenhuma contestação. Outros estudos acadêmicos continuam a confirmar a veracidade das obras psicografadas.

Mesmo depois de ter desencarnado, aos 92 anos, Chico, através de suas obras, continua inspirando e acalentando muitos corações, agora no Cinema. As obras “Nosso Lar” e “E a Vida Continua”, psicografadas em parceria com André Luiz, e o filme “As Mães de Chico Xavier” levam para a grande tela sua história de vida e lições para as novas gerações.

Além de toda sua biografia, o grande legado que Chico deixa aos brasileiros é sua própria maneira de viver. Todo o bem que fez aos outros, o fato de ter vivido pelo seu trabalho de caridade e de amor, sem se beneficiar materialmente por isso, é o que marca profundamente o coração de todos os brasileiros.

Estudo confirma veracidade de cartas psicografadas de Chico Xavier

Uma pesquisa científica realizada pelo Núcleo de Pesquisas em Espiritualidade e Saúde da Universidade Federal de Juiz de Fora (NUPES-UJFJ) concluiu que 13 cartas psicografadas por Chico Xavier e atribuídas a Jair Presente, morto por afogamento em 1974, eram verídicas. O estudo acadêmico analisou as cartas originais, extraindo 99 informações objetivas e passíveis de verificação. O intuito era comprovar se Chico Xavier poderia ter tido acesso a estas informações por meios convencionais e se as cartas continham dados verídicos e específicos em relação ao falecido.

“A probabilidade de Chico Xavier ter tido acesso a grande parte destas informações por vias convencionais era extremamente remota. Em vários casos, eram informações

muito privativas da família e, em algumas delas, até desconhecidas dos familiares que visitaram Chico Xavier para obter as cartas psicografadas”, afirmou o psiquiatra Alexander Moreira-Almeida, diretor do NUPES. Um dos exemplos desta investigação foi o falecimento da madrinha da mãe de Presente, revelado na carta e que ainda não era nem do conhecimento da família.

O pesquisador também adiantou que outro lote de cartas será alvo de análise e que o Núcleo também dará início a pesquisas com médiuns em atividade.

Por: Monica Miglio, Coordenadora da Coluna e trabalhadora do C e do P4 na Seara Bendita.

Jamil Kronfly

Revisão: Luciane Siqueira, editora e voluntária da Seara Bendita.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”